MÚSICA E LITERATURA INGLESA: O REFLEXO DA OBRA ANIMAL FARM DE GEORGE ORWELL NO ÁLBUM ANIMALS DA BANDA PINK FLOYD

MUSIC AND ENGLISH LITERATURE: THE REFLECT OF GEORGE ORWELL'S ANIMAL WORK IN THE PINK FLOYD BAND ANIMALS

MÚSICA Y LITERATURA INGLESA: EL REFLEJO DE LA GRANJA ANIMAL DE GEORGE ORWELL EN EL PINK FLOYD BAND ALBUM ANIMALS

Cristiana Kagueiama
Cris_kagueiama@hotmail.com
Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

RESUMO:

A presente pesquisa visa apontar o reflexo da obra *Animal Farm*, do escritor George Orwell, na criação do álbum *Animals* da banda inglesa Pink Floyd, e o impacto positivo que a junção de música e literatura pode ter na potencialização do conhecimento. Assim, este trabalho busca relacionar a forma com o que contexto desta obra literária foi inserido dentro do âmbito musical. O ponto de partida para a pesquisa foi a análise do livro em língua inglesa, seu idioma original, e das letras das músicas do próprio álbum, agregando a leitura de artigos diversos relacionados ao tema, através da construção de um panorama histórico e do estudo de estruturas textuais como a fábula. Desta forma foi possível identificar através de análise os principais aspectos da obra Animal Farm contidos no trabalho musical da banda Pink Floyd, que assim como George Orwell os utilizou com o intuito de alertar a sociedade sobre os efeitos nocivos resultantes da divisão social gerada pelo sistema capitalista.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Potencialização do conhecimento. Ideologia.

ABSTRACT

The present research aims to point the reflection of the work Animal Farm, by George Orwell, in the creation of the musical album Animals by the British band Pink Floyd, and the positive impact that the music and literature connection can have in the knowledge enhancement. Thereby, this study inquiries to relate the way that the context of this literary work was inserted in the musical scope. The starting point for this research was the analysis of the book in English language, its original language, and the lyrics of the songs from the musical album, associating the reading of several articles relate to the subject, through the structuring of a historical panorama and the study of textual structures as the fable. Thus it was possible to identify by the analysis the main aspects of the literary work Animal Farm contained in the musical work of Pink Floyd band, that like George Orwell used them for the purpose of alerting the society about the harmful effects resulting from the social division caused by the capitalist system.

Key words: English Language. Knowledge enhancement. Ideology.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo señalar el reflejo de la obra *Animal Farm*, del escritor George Orwell, en la creación del álbum *Animals* de la banda inglesa Pink Floyd, y el impacto positivo que la combinación de música y literatura puede tener en la potenciación del conocimiento. Así, esta obra busca relacionar la forma con la que se insertó el contexto de esta obra literaria dentro del ámbito musical. El punto de partida de la investigación fue el análisis del libro en inglés, su idioma original y la letra de las canciones del propio álbum, sumando la lectura de diversos artículos relacionados con el tema, mediante la construcción de un panorama histórico y el estudio de estructuras textuales como la fábula. De esta manera fue posible identificar a través del análisis los principales aspectos de la obra Animal Farm contenida en la obra musical de la banda Pink Floyd, que al igual que George Orwell los utilizó para alertar a la sociedad sobre los efectos nocivos derivados de la división social generada por el sistema capitalista.

Palabras clave: Idioma inglés. Potencialización del conocimiento. Ideología.

INTRODUÇÃO

Ferreira (2010) define a música como *"arte e ciência de combinar os sons",* mas para isto, é necessária a união de três elementos básicos: ritmo, harmonia e melodia. Embora, nem toda música necessite ter uma letra em si, é preciso que exista uma melodia, pois é sempre este elemento que o ouvinte irá lembrar em primeiro lugar quando o nome de uma determinada canção lhe é mencionado.

Enquanto a literatura, segundo a visão de Burgess (2003) pode ser definida como a extração absoluta dos sentidos das palavras, usadas com a finalidade de comover ou excitar os mais diversos sentimentos do homem. Já a música une os sons aparentemente sem sentido, a literatura opera através dos sons que trazem significados, conhecidos como palavras. Assim, música e literatura se unem na tarefa em comum de harmonizar os sons.

A relação entre literatura e música sempre foi vista de forma reduzida, sendo ambas relacionadas entre si apenas na forma de poesia lírica, mas com a chegada da música contemporânea constatou-se uma nova relação, muito mais forte, com a literatura por meio da intertextualidade dos clássicos mundiais, que muitas bandas se prepuseram a contar através de suas composições musicais (OLIVEIRA, 2010).

Quando tratamos de música, assim como na literatura, iremos sempre nos lembrar dos conhecidos clássicos que de acordo com Calvino (2002, p.12) *"quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos*", ou seja, mesmo que se passem anos, sempre que voltamos tanto para uma canção quanto para um livro que já conhecemos, eles sempre têm algo de novo para nos revelar.

Considerando que tanto a música quanto a literatura, mesmo que desconectadas nos apresentam revelações, podemos, desta forma supor que a junção das duas pode haver uma potencialização do conhecimento.

E foi partindo deste conceito que analisamos o nível de influência que o escritor britânico George Orwell, mais especificamente de sua obra Animal Farm, exerceu sobre a criação do álbum Animals da banda Inglesa Pink Floyd. Através da realização de uma pesquisa bibliográfica, foi possível demonstrar o quanto a Literatura Inglesa está inserida no âmbito musical, e como grandes obras influenciam os compositores que se utilizam desta intertextualidade como forma de expressão e de denúncia contra comportamentos sociais que precisam ser melhorados, para que uma significativa evolução da sociedade em que vivemos aconteça.

Durante as décadas de 1960 e 1970 diversas bandas tiveram influência da literatura em suas composições. No caso do álbum Animals, a banda Pink Floyd deixou transparecer o quanto o livro serviu de ponto de partida para um

posicionamento político-social, e o quanto ele contribuiu para a formação de uma ideologia anticapitalista que foi adotada pelos músicos da própria banda como forma de criticar o momento que a Inglaterra estava vivendo.

Este trabalho, visa identificar como a obra Animal Farm exerceu forte influência na composição do álbum Animals, além de discutir os aspectos em que George Orwell conseguiu levar a banda a uma reflexão sobre a sociedade em que estava inserida politicamente.

Contextualização histórica

A transição do século XIX para o século XX foi marcada por uma série de mudanças no sistema capitalista mundial devido ao grande impacto gerado pela ascensão de sistemas imperialistas, que começaram a ganhar cada vez mais popularidade em todo o mundo. Este avanço gerou maiores atritos entre as economias capitalistas que buscavam dominar cada vez mais territórios tanto no âmbito econômico quanto político, situação que serviu de fomento para que a Grande Guerra eclodisse, tendo de um lado a Alemanha, Itália e o Império Austro-Húngaro formando a Tríplice Aliança, e de outro a Rússia, França e Inglaterra com a Tríplice Entente (FRANCA, 2019).

Mesmo após o fim da guerra, as consequências eram grandes para os países perdedores, o que gerou uma série de problemas sociais e econômicos para estas nações. Entre estes países que saíram derrotados, estava a Rússia, governada pelo regime absolutista conhecido como Czarismo de Nicolau II, pertencente a dinastia Romanov. A Rússia neste momento era um país recém-industrializado e teve sua economia totalmente devastada por conta do conflito levando a população à extrema miséria, o que ocasionou uma série de problemas como desemprego, saques e revoltas, gerando enorme instabilidade econômica em todo o país (FRANCA, 2019).

Estes episódios se tornaram um marco para o início de um novo tempo na Rússia. Greves gerais passam a ser frequentes, e através dessa pressão popular o czar prometeu convocar eleições gerais para a DUMA (Assembleia Geral ou Parlamento), mas após a convocação e fechamento de diversas Dumas as críticas a

Nicolau II só aumentaram o que fortaleceu o então recém-criado Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), que era então liderado por Lênin e Trotsky. Divergências ideológicas dentro do partido fazem com que mais tarde ele se dividisse em duas vertentes: de um lado os Mencheviques que quer dizer minoria em russo, e era composto principalmente pela burguesia, e de outro os Bolcheviques que significa maioria, formado pela classe trabalhadora que defendia a implantação imediata do socialismo no país (VARELA, 2017).

Em 25 de outubro de 1917, Nicolau II renúncia e os Bolcheviques chegam ao poder. Lênin torna-se então o novo governante russo até o ano de 1924 quando falece, iniciando-se uma nova disputa pelo poder entre Trotsky, defensor da revolução permanente, e Stalin, que era a favor do socialismo em um só país. Stalin vence e a Rússia inaugura um período regido por uma ditatura totalitária, em que seu novo ditador assume uma postura violenta passando a eliminar todos os seus opositores inclusive o líder revolucionário Trotsky, que é assassinado a machadadas sob suas ordens (GRINSCHPUN, 2016).

Na Inglaterra, país que durante a Primeira Guerra fez parte da chamada Tríplice Entente, lutando ao lado de Rússia e França, o cenário não foi diferente. Em Agosto de 1914, o governo inglês foi fortalecido com a criação da Defence of the Realm Act (Lei de Defesa do Reino), que ficou popularmente conhecida como D.O.R.A, temida por sua postura implacável, e foi utilizada pelo governo daquele país para controlar propriedades, impor racionamentos e definir o teto de preços, controlar a indústria da guerra e publicações contrárias ao conflito mundial do qual o país fazia parte (ROSE,2007).

Em 1920, a D.O.R.A. foi responsável por grampear telefones, aumentar o racionamento de alimentos e de forma arbitrária prender pessoas sem que antes houvesse julgamento, além de ameaçar a verdade na Inglaterra, tratando-a como algo *"infinitamente maleável e adaptável aos propósitos do* Estado" (ROSE, 2007, p. 31). Historiadores foram convocados pela D.O.R.A. para reescrever a história através de uma visão antigermânica e encobrir o autoritarismo de seu aliado o Czar russo, e acadêmicos e escritores foram mobilizados pelo governo inglês para que produzissem propagandas enganosas sobre a criação do Ministério das Informações da Inglaterra, o que foi apenas uma das várias burocracias ditatoriais criadas no país durante a guerra (ROSE, 2007).

Este cenário histórico de um país comandado por um governo extremamente totalitário, fez com que o autor inglês George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair (Motihali/Índia 1903 - Londres/Reino Unido 1950), tivesse um insight e escrevesse um de seus mais famosos romances intitulado *Animal Farm*, traduzido para o português com o título de "A Revolução dos Bichos". Este trabalho começou a ser composto em 1943 e foi oficialmente publicado em 17 de agosto de 1945. Um romance alegórico, que se utiliza de um discurso para compreender outro através da materialização de imagens, ideias, pessoas ou entidades abstratas (MOISÉS, 1985), e que se utilizou da fábula, uma narrativa curta que em sua grande maioria é protagonizada por animais irracionais que têm seu comportamento típico preservado com o objetivo tanto pedagógico quanto satírico (MOISÉS, 1985), como estrutura, ou seja, colocou animais como personagens humanizados para suscitar uma lição de moral como maneira de criticar e satirizar a postura governamental da União Soviética comunista.

A criação desta obra ocorre em meio a diversos acontecimentos históricos de meados da década de 1940. Entre os mais significantes, podemos mencionar o resquício da crise econômica de 1929, que deixou a situação de diversos países da Europa e de fora dela comprometida financeiramente, mesmo após mais de uma década de sua ocorrência, o que fez com o que os chamados regimes totalitaristas como o nazismo e o fascismo dominassem a continente europeu entre outros ocasionando a segunda guerra mundial, que viria a ter seu fim em 1945, logo em seguida se iniciando a chamada Guerra Fria, com a Rússia socialista de uma lado e os Estados Unidos capitalista de outro.

AS FÁBULAS E O QUE REPRESENTAM

A fábula está entre os gêneros textuais mais antigos da literatura ocidental. Consolidou-se através de uma ampla tradição oral com o intuito de ser um relato fictício de personagens, na grande maioria das vezes animais, que conduzem uma ação moral que ao final da história traz uma moralidade que deve ser utilizada como exemplo, ou seja, as fábulas têm uma finalidade retórica e pedagógica e para alcançar contam com histórias curtas e narradas de maneira simples (GUAL; PEÑA; FACAL, 1993).

Em seu livro Retórica, mais precisamente no capítulo intitulado Argumento pelo Exemplo, Aristóteles afirma que existem duas formas de exemplo, uma que está fundamentada no ato de falar de fatos ocorridos no passado e outra em que o orador as inventa, porém, ele chama atenção para o fato de que "as fábulas [...] têm essa vantagem: sendo difícil encontrar fatos históricos semelhantes entre si, ao invés, encontrar fábulas é fácil" [...] o que possibilita "promover-se de argumentos mediante fábulas" (Aristóteles, p.148).

Podemos encontrar vestígios da presença de fábulas em diversos períodos da história da humanidade, tendo sido grandemente difundida através da oralidade, pois era usada como forma de demonstrar aos homens tanto seus vícios quanto suas virtudes e através de uma lição de moral presente ao final da narrativa ensinar valores contidos na sabedoria popular (ALVES, 2007).

Esta popularidade da fábula pode ser comprovada pelo fato de que está presente em diversos textos antigos, principalmente nos gregos, sendo um discurso muito utilizado como instrumento para exercitar a capacidade retórica dos oradores (LIMA e ROSA, 2012).

Trazendo esta perspectiva para o ocidente, os primeiros registros de surgimento deste gênero datam do século VI a.C, mais precisamente com o escravo Esopo, que teria difundido suas histórias de maneira oral. Mais tarde, aproximadamente no século I d. C, esse gênero teria sido aprimorado pelo escravo romano Fedro, que iniciou os registros escritos da narrativa esópica, além de ter criado suas próprias histórias. Finalmente, no século XVII, com o fabulista francês La Fontaine as antigas fábulas foram resgatadas e novas narrativas foram criadas por ele (LIMA e ROSA, 2012).

No caso de Animal Farm, Orwell apresenta uma fábula, "*texto breve, fácil de ler e aparentemente simples de se interpretar*" (DICKSTEIN, 2007, p. 134), que conta a história de uma revolução liderada por animais de uma fazenda chamada *Manor Farm*, os quais cansados de sofrerem com os maus tratos constantes, rebelam-se contra Mr. Jones, o proprietário, e tomam o controle da fazenda. Inicialmente esses animais conseguem se organizar em um modelo próprio, inclusive escolhendo um líder para tomar conta da fazenda: o porco Napoleon. Porém, os problemas começam a surgir com mudanças repentinas na ideologia deste novo modelo social que os animais tentavam desenvolver, sempre ocasionadas pelos novos governantes da fazenda, que

alteravam, de forma intencional, sempre para benefício próprio dos porcos que se mostravam cada vez mais autoritários e repressores (PAZ, 2005).

SOBRE ANIMAL FARM

Escrita intencionalmente por George Orwell em gênero de fábula por se tratar de um tipo de narrativa bastante popular, que pode ser transmitida tanto através da oralidade quanto da escrita e por sua fácil compreensão, Animal Farm conta a história de uma revolução que acabou tomando rumos muito diferentes daqueles que eram inicialmente propostos.

A estória apresenta como personagens o velho Major, um dos porcos mais antigos da Manor Farm, que sonha com uma rebelião dos animais contra os seres humanos e então cria os preceitos de uma ideologia a qual eles nomeiam de Animalism, porém, Major morre logo em seguida, mas deixa sua ideia plantada entre os animais que ali viviam. O porco Major representa uma mistura de Karl Marx, filósofo, sociólogo e jornalista alemão que também ficou conhecido por ser um defensor do Socialismo e também o escritor do Manifesto Comunista, documento que influenciou as pessoas a se rebelarem contra a figura do Czar, que na fábula de Orwell é representada pelo fazendeiro Mister Jones, e de Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido pelo pseudônimo de Lenin, político e revolucionário comunista russo que governou a Rússia Soviética entre 1917 a 1924 (JUANA, 2017).

Entretanto, com a morte do porco Major, dois líderes com pensamentos opostos lutam para assumir o comando da revolução, são eles os porcos Napoleon e Snowball, que retratam as figuras dos líderes russos Josef Stalin e Leon Trotsky respectivamente. Snowball é descrito por Orwell como criativo, caloroso e grande orador assim como Trotsky, enquanto Napoleon possui uma personalidade violenta, não é aberto a diálogos e prefere resolver os problemas a sua própria maneira, da mesma forma que Josef Stalin costumava lidar com as questões políticas opositoras em seu país. Outra semelhança muito importante com a história real retratada na fábula de Orwell, é a maneira como o crânio do porco Major é usado aos Domingos durante as reuniões dos animais como símbolo da revolução, remetendo a como o corpo de Lenin é preservado em um mausoléu no centro da Praça Vermelha até os dias de hoje. Outra personagem importante da narrativa é o porco Squealer, o qual

ganha a incumbência de manipular os demais animais da fazenda a fim de que confiassem em Napoleon, assim representando a propaganda Soviética, um dos mais famosos e efetivos métodos de manipulação em massa (JUANA, 2017).

A fábula traz como personagens de destaque os cães representando a classe média opressora da classe mais baixa, e os coloca na narrativa como uma referência a KGB, umas das primeiras organizações policiais secretas daquele país, responsável pela matança de diversos opositores de Stalin. Por outro lado, os cavalos Boxer e Clover fazem uma alusão a classe operária que trabalhava longas horas em troca de um salário de miséria em busca de condições financeiras para sobreviver, mas, sem jamais questionar as condições precárias a que eram submetidos (MAGALHÃES, 2018).

A fábula também cita animais de outras espécies, curiosamente sem nomes, como vacas, galinhas, o gato e as ovelhas que, da mesma forma que os cavalos Boxer e Clover, são o retrato de uma classe da sociedade que acreditava que a revolução os libertaria da escravidão, porém, não percebem que nunca se tornarão livres e continuam trabalhando ainda mais pesado que antes para sustentar-se (JUANA, 2017).

As ações começam quando, cansados dos maus tratos ministrados por Mister Jones, o proprietário da Manor Farm, alguns animais se rebelam contra ele e conseguem vencê-lo e tomar o poder da fazenda. Uma sociedade é instituída por estes animais, é escolhido um líder, o porco Napoleon, e com base em um arquétipo próprio ideológico, cultural e político, sete mandamentos são estabelecidos:

> 1.Whatever goes upon two legs is an enemy.
> 2.Whatever goes upon four legs, or has wings, is a friend.
> 3. No animal shall wear clothes.
> 4.No animal shall sleep in a bed.
> 5.No animal shall drink alcohol.
> 6.No animal shall kill any other animal.
> 7.All animals are equal (ORWELL, G., 1996, p.24-25)

A princípio, este modelo, com base em um viés político e econômico socialista que defendia uma democratização de todos os bens produzidos pelos animais da fazenda, parecia gerar benefícios a todos os animais que ali viviam, porém, os problemas começam quando essa ideologia passa a sofrer alterações , e os porcos adotam então uma postura autoritária e repressora ao ponto de alterarem, em

benefício próprio, o então sétimo e mais importante mandamento da comunidade animal "*All animals are equal, but some animals are more equal than others"* (ORWELL, G., 1996, p.134). Este fragmento do texto também vai de encontro com alguns dos preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que seria proclamada mais tarde no ano de 1948: *"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos [...] Todo indivíduo tem direito à vida [...] Todos são iguais perante a lei [...]"* (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948, p. 1-2).

Orwell satirizou os governos totalitários, que na década de 40 ganharam maior força em toda Europa e, para fazer essa crítica, o autor, sutilmente, representou as personalidades históricas dos líderes políticos russos Leon Trotsky na personagem de nome Snowball, e a de Josef Stalin na figura de Napoleon, incluindo em sua fábula, até mesmo, as atrocidades que o último era capaz de cometer para se manter líder absoluto.

Pode-se, também, observar que George Orwell buscava demonstrar e alertar sobre o quanto esses líderes são capazes de manipular a própria história com a finalidade de desinformar a população e assim se auto promover através de uma alienação em massa.

Somando estes fatores à história política contemporânea mundial, é possível compreender um dos motivos que levou essa fábula satírica a influenciar a criação musical do álbum Animals, da banda Pink Floyd, pois mesmo após experienciar, em diferentes períodos, estes modelos totalitaristas de governos, populações de muitos países ainda permitem que sejam conduzidos por essa postura política, o que fez com que a banda, assim como George Orwell, buscasse, através da música, alertar essas pessoas sobre o quanto estão sendo manipuladas por estes governantes.

PINK FLOYD E O ÁLBUM ANIMALS

A década é a de 1960 e o movimento underground, que significa a busca da reorganização do modo de vida jovem pelo fato de já estarem cansados dos paradigmas pré-determinados pela sociedade, surge causando grande impacto no cenário musical, artístico, cinematográfico e social da época. Fundamentando-se na insatisfação com aquilo que era imposto, a então música popular passa a representar os anseios de uma nova geração, e a sonoridade de Pink Floyd torna-se o símbolo do

underground londrino (ARAÚJO, 2013).

Conhecida mundialmente por sua característica peculiar de unir efeitos visuais e sonoros, sempre buscando inovar em sua forma de fazer música, a banda Pink Floyd se tornou uma das maiores bandas da história por percorrer do psicodelismo ao rock progressivo, além de explorar novos estilos, sempre abordando em suas músicas temas que exploram o lado psicológico do ser humano como medo, loucura, angústias e a morte, mas também não deixou de lado temas sociais e políticos discutidos de maneira crítica em seus últimos álbuns (LYRA, 2013).

Magalhães (2018) afirma que assim como George Orwell em Animal Farm, ao lançar Animals em 1977, Pink Floyd causa grande desconforto político ao criticar, através das músicas, grande parte composta por Roger Waters, o sistema econômico capitalista. Na mesma proporção que Orwell satiriza o comunismo e a postura totalitária de Stalin, Roger Waters faz uma crítica ao sistema plutocrático instaurado na sociedade global pelos seus governantes. Assim como Marx, os músicos da banda demonstram a preocupação em apontar os efeitos nocivos sobre a natureza humana que são consequência deste sistema econômico, como as segmentações que cria entre os indivíduos separando-os entre duas classes sociais antagônicas, utilizando-se da música como uma ferramenta para alertar a grande massa o quanto são explorados e oprimidos por este modelo que visa o lucro de maneira primordial.

Na obra musical, as pessoas também são representadas por três animais: porcos, cães e ovelhas, sendo reinterpretados pelos músicos, porém, sem perder a essência alegórica animalesca composta por Orwell, inclusive mantendo a hierarquia social. Os porcos são a concretização do materialismo, são os símbolos do sistema capitalista, com sua hipocrisia e tirania impondo aos cães e ovelhas suas doutrinas; os cães vislumbram cada vez mais lucro financeiro e as ovelhas são a classe mais subserviente, que aceita todos os abusos sem questionamento (MAGALHÃES, 2018).

Foram compostas 5 cinco músicas específicas para o álbum: Pigs on the Wing 1, Dogs, Pigs (Three Different Ones), Sheep e Pigs on the Wings 2, e cada música faz alusão aos personagens principais da fábula alegórica de George Orwell inspirada na Revolução Russa de 1917.

Na primeira canção Pigs on the Wings 1, a banda faz uma introdução sobre a importância dos relacionamentos humanos, através de uma visão do que o mundo poderia vir a ser se não houvesse nenhuma empatia entre as pessoas, levando o

planeta a ser tornar uma enorme distopia em que os seres humanos viveriam de maneira isolada, o que na visão de Waters é um retrato da sociedade moderna (SVITAVSKÝ, 2015).

> If you don't care what happened to me,
> And I didn't care for you,
> We would zig zag our way through the boredom and pain
> Occasionally glancing up through the rain.
> Wondering which of the buggars to blame
> And watching for pigs on the wing. (WATERS, 1977)

A segunda música com o título Dogs, se refere aqueles que são responsáveis pela manutenção da ordem, e a alegoria do cão é utilizada como forma de categorizar a classe média conservadora que se submete a uma postura reguladora do comportamento da classe na qual considera inferior, desta forma preservando o seu status quo, expressão do latim que significa o "estado das coisas", e garantindo que sua posição de dominação sobre as estirpes menores perdure (ARAÚJO, 2013).

> And after a while, you can work on points for style
> Like the club tie, and the firm handshake,
> A certain look in the eye and an easy smile
> You have to be trusted, by the people that you lie to,
> So that when they turn their backs on you
> You'll get the chance to put the knife in

Em Pigs (Three Different Ones), terceira faixa do álbum, Waters faz uma menção à existência de três porcos com diferentes gêneros: o da ideologia, que de acordo com Bourdieu (1989), é um conjunto de ideias utilizadas como artefato coletivo que atendem inclinações exclusivas de uma classe dominante, que as expõe como de interesse comum a todos, desempenhando o papel de agente responsável por uma aproximação fictícia da sociedade como um todo, pois enquanto por um lado contribui para a real união da classe dominante, por outro leva as classes dominadas à falsa consciência, fazendo com que hierarquias sociais sejam estabelecidas, gerando divisões dentro da sociedade; o do poder, que pode-se definir como a soma de competências de natureza psicológicas, materiais ou econômicas, presentes no corpo social, empregadas a serviço de uma soberania maior para a manutenção da ordem pública (ALBUQUERQUE, 1995); e o da propaganda, cujo campo de estudo pode variar entre diversas áreas como da comunicação social, da ciência política, da história e da psicologia, porém, neste contexto, iremos tratar de seu âmbito histórico,

por ter sido utilizada por governos, principalmente os totalitários, como forma de *"influenciar indivíduos e grupos a processos de convencimento"* (MONTEIRO, 2013, p. 30).

Ao comparar esta faixa de Animals com a fábula de Orwell, fica visível o quanto houve influência da obra literária em relação a composição musical de Roger Waters, ao observarmos, no livro, os porcos Major e Snowball representando a ideologia, Napoleon o poder e Squealer a propaganda (ARAÚJO, 2013).

Ademais, a canção Pigs (Three Different Ones) se tornou uma das músicas mais polêmicas de Animals, por ser direcionada à hipocrisia de alguns políticos na visão de Roger Waters, além de fazer menção a Mary Whitehouse, chefe da National Viewers´and Listener´s Association (Associação Nacional de Espectadores e Ouvintes) e considerada pelos britânicos exemplo de moral. Mary ficou conhecida por promover campanhas defendendo que padrões morais nacionais fossem adotados na TV e no rádio, e por censurar a banda Pink Floyd desde seu início em 1967. Roger utiliza-se da expressão "charade you are" como forma de zombar das atitudes de Whitehouse, e além disto a crítica por sua postura repressora (MAGALHÃES, 2018).

> Big man, pig man
> Ha ha charade you are […]
> […] Saying 'keeping on digging'
> Pig stain on your fat chin
> What do you hope to find
> Down in the pig mine? […]
> Hey you, Whitehouse,
> Ha ha charade you are.
> You house proud town mouse,
> Ha ha charade you are
> You're trying to keep our feelings off the street.

A música seguinte do álbum intitulada Sheep traz em suas entrelinhas uma crítica à moralidade imposta a uma classe subalterna menos favorecida financeiramente, por pessoas da sociedade britânica como Mary Whitehouse, que se fundamentavam em sua fé cristã para determinar quais princípios deveriam ou não ser adotados pelo restante da população. Para atingir este efeito discursivo, Waters concentra esta canção na figura da ovelha, que além de representar a obediência plena que nunca se opõe àquilo que lhe é exigido, no contexto bíblico é um símbolo de fé que se sacrifica para a remissão dos pecados da humanidade. A letra de Sheep também é um alerta contra os perigos dos cães, que buscam através de uma postura

extremamente opressiva alcançar uma posição mais elevada dentro da sociedade (SILVA,2018).

Rogers Waters utiliza-se mais uma vez do recurso alegórico para fazer uma crítica à alienação da maioria da população que se deixa ser conduzida por líderes que ao final apenas pretendem explorá-la para conseguir obter ainda mais poder (LYRA,2013).

> Hopelessly passing your time in the grassland away
> Only dimly aware of a certain unease in the air
> You better watch out
> There may be dogs about
> I've looked over Jordan, and I have seen
> Things are not what they seem
> What do you get for pretending the danger's not real?
> Meek and obedient you follow the leader […]
> The Lord is my shepherd, I shall not want
> He makes down to lie
> Through pastures green
> He leadeth me the silent waters by […]

Como fechamento do álbum, a música Pigs in the Wings 2, em contraponto às demais canções, apresenta uma mensagem positiva através da reflexão de que existem outras maneiras não violentas de defender-se do controle devastador dos porcos. Waters propõe que enquanto as pessoas forem capazes de expressar seus sentimentos e emoções uns pelos outros, terão competência para cultivar laços de amizade e afeição, sentimentos que serão o escudo da humanidade contra o poder dos porcos (SVITAVSKÝ, 2015).

> You know that I care
> What happens to you
> And I know that you care
> For me too
> So I don't feel alone
> Or the weight of the stone
> Now that I've found somewhere safe
> To bury my bone
> And any fool knows a dog needs a home
> A shelter from pigs on the wings

MÚSICA E LITERATURA

A relação entre música e literatura é um fenômeno que se tornou objeto de

estudo tanto de pesquisadores da área da literatura quanto da área musical, pela sua conexão rítmica. Isso significa que essas duas diferentes ramificações da arte estão interligadas pela necessidade de dar uma cadência especifica a seu conteúdo, o que talvez explique o envolvimento entre músicos e obras literárias, e de escritores com música (SANTOS, 2009).

Dois valores distintos que o homem busca a séculos são a verdade e a beleza, embora alguns filósofos afirmem que ambas se fundem em um único valor. O artista procura através da beleza causar uma certa excitação na mente das demais pessoas ao ouvirem uma música, ao lerem um poema, um livro, e espera que através desta sensação, deste encontro com a verdade percebam que aquilo é belo, pois a beleza "*pode ser definida como a qualidade que se encontra em um objeto que produz em nossa mente um tipo especial de excitação [...] ligada de algum modo a um senso de descoberta" (BURGESS, 2003, p. 10)*.

Enquanto a literatura trabalha com a linguagem verbal de um modo geral, a música consegue mesclar as linguagens ao utilizar-se de imagens narrativas o que nos propicia diferentes interpretações. Música e literatura são dois meios de comunicação capazes de difundir aspectos culturais, políticos e problemas sociais inclusive servindo de ferramenta para demonstrar a insatisfação da sociedade para com determinadas situações (MARTINS, 2013).

São vários os códigos que se entrelaçam entre as manifestações musicais e literárias, de forma que uma influencia a outra ao ponto que elas se fundem em razão da evolução da cultura, inclusive gerando produtos culturais de maior relevância, como musicais, óperas, dramas etc., em que a parte musical e a parte literária formam dois níveis de um mesmo discurso (OJEDA, 2013).

CONCLUSÃO

As obras analisadas através desta pesquisa demonstram a importância da literatura e da música como ferramentas de difusão de aspectos culturais de uma sociedade incluindo suas mazelas e suas conquistas devido possuírem grande alcance, e são um referencial para que fatos ocorridos no passado sejam evitados no futuro, como é caso das duas grandes guerras que o mundo já experienciou, além de propiciar às novas gerações oportunidades de compreender sua própria história e

consequentemente o valor de sua cultura.

Quanto às fábulas, pode-se observar que além de serem consideradas um gênero discursivo muito antigo, carregam enorme poder retórico e pedagógico ocasionados por suas características que lhe conferem fácil compreensão, o que lhe atribui uma importância bastante significativa dentro da construção de uma consciência social ao ser capaz de abordar os mais diversificados temas de maneira alegórica resultando na interpretação de ideias, pensamentos e concepções, alertando a sociedade sobre o quanto o seu comportamento pode gerar problemas que irão repercutir negativamente em gerações futuras.

Levando em consideração estes aspectos, conclui-se que a banda Pink Floyd utilizou-se do contexto de Animal Farm para estabelecer uma intertextualidade na década de 1970 com o intuito de, assim como George Orwell, chamar a atenção da sociedade de forma que esta refletisse sobre as consequências das divisões sociais geradas pelo capitalismo, e o quanto seus efeitos nocivos podem perdurar ao manipular as classes sociais mais desfavorecidas para a manutenção do poder econômico das classes dominantes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Michel Foucault e a teoria do poder. Tempo Social: Rev. Sociol. USP, São Paulo, 7 (1-2): (105-110), out. 1995.

ALVES, Luiza Maria Leite Machado. Leitura de Fábulas e Escrita: Um Percurso de Subjetivação Ética do Aluno-Professor. Taubaté/SP: UNITAU, 2007.

ARAÚJO, Helen Cristina Jerônimo. Animals at the Farm – Fábulas Distópicas do Século XX. São Paulo: Universidade Camilo Castelo Branco, 2013.

ARISTÓTELES. Retórica. 1. ed. LeBooks. ISBN: 9788583864479. Disponível em: http://www.lebooks.com.br. Acesso em 26 maio 2020.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.

BURGESS, Anthony. A Literatura Inglesa. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CALVINO, Italo. Porque Ler os Clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DICKSTEIN, Morris. The Cambridge Companion to George Orwell: Animal Farm: History as Fable. In RODDEN, John. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCA, Acson Gumão. Estado e Planejamento na Antiga USSR: Revisitando a Revolução Russa e Resgatando as Ideias e Práticas Revolucionárias de Lenin. Revista Cantareira. 31. ed. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/40270. Acesso em 12 de set. de 2020.

GUAL, Carlos Garcia; PEÑA, P. Bãdenas de La; FACAL, J. López. Fábulas de Esopo, Vida de Esopo e Fábulas de Babrio. 2. ed. Madrid: Editorial Gredos, S. A.,1993.

GRINSCHPUN, Lair. Primeira Revolução Vitoriosa Inspirada no Socialismo. Disponível em: https://docplayer.com.br/21250819-Historia-prof-iair-grinschpun-iair-pop-com-br-primeira-revolucao-vitoriosa-inspirada-no-socialismo.html. Acesso em 25 julho de 2020.

JUANA, Balbuena Jurado. A Story Come True: An Analysis of George Orwell's Animal Farm (1945). Universidad de Jaén, dezembro 2017.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas. O Uso de Fábulas no Ensino Fundamental Para O desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita. CIPPUS – Revista de Iniciação Científica do UNILASALLE, Canoas/RS, Vol. 01, nº 01, p. 153-169, maio 2012.

LYRA, Carlos Eduardo de Souza. Floydianos e Freudianos: Uma análise da obra musical do Pink Floyd. Vozes, Pretérito & Devir – Seção Especial, Ano 01, Vol. 01, nº 01, 2013.

MAGALHÃES, Marília Marra de Oliveira. Leitura Alegórica: Crítica Social e Política em Animal Farm de George Orwell e Animals de Pink Floyd. Brasília/DF: UNB, 2018.

MARTINS, Angélica Pereira. Literatura e Música: A Abordagem Didática dos Textos. Patos de Minas/MG: UNIPAM, 2013.

MOISES, Massaud. Dicionário de Termos Literários. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

MONTEIRO, Gustavo Feital. Propaganda: a Análise de um Conceito. In: Décimo Sexto Congresso Internacional de Humanidades, Palavra e Cultura na América Latina: Heranças e Desafios. Tema: O Poder da Comunicação em Contextos latino-americanos. Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades, p. 30-46, 2013. Disponível em: http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/11505/2850.pdf. Acesso em 18 set. 2020.

OJEDA, Esther López. Literatura y Música. Universidad de La Rioja. p. 121-143, 2013. Disponível em: https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/brocar/article/view/2541. Acesso em 30 set. 2020.

OLIVEIRA, Mateus Fernando. A Relação Direta Entre Música e Literatura. In: VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS - Estudos e Linguísticos e Literários. 2010. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/337251260. Acesso em 15 out. 2019.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/decl_d_human.pdf. Acesso em 10 out. 2020.

ORWELL, George. Animal Farm. London: Penguin Books, 1996.

PAZ, José Evandro Martins. De Tiranos e Oprimidos: uma leitura de Animal Farm ao longo da linha do tempo. Revista Eletrônica de Crítica e Teoria de Literaturas, Dossiê: a literatura em tempos de repressão, Porto Alegre/RS, Vol. 01, nº 01, p. 1-7, jul/dez 2005.

ROSE, Jonathan. The Cambridge Companion to George Orwell: Englands His Englands. In RODDEN, John. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SANTOS, Jorge Fernando. Literatura e Música: As Letras na Pauta. In: BRITO, José Domingos. São Paulo, Vol. 06, 2009.

SILVA, Franco Santos Alves. O Lado Escuro: Narrativas Distópicas na Obra do Pink Floyd (1973-1983). Florianópolis/SC: UFSC, 2018.

SVITAVSKÝ, Otakar. Post-war England: Alienation and Totalitarian Threat in the Work of George Orwell and Pink Floyd. Masaryk University, 2015.

VARELA, Raquel. A Guerra das Guerras, a Revolução das Revoluções, 1917. Revista Direito & Práxis. Rio de Janeiro, Vol. 08, nº 03, 2017.

http://www.pink-floyd-lyrics.com/html/animals-lyrics.html. Acesso em 12 set. 2020.

Recebido em: 03/12/2020
Revisado em: 20/03/2021
Aceito em: 29/03/2021